

ABANDONO DOS ESTUDOS: uma análise dos atletas de futebol em formação nas categorias de base de Belém/PA

Tobias Benjamin Costa de Almeida

Acadêmico do CEDF/UEPA
tobias_19_@hotmail.com

Dr. Divaldo Martins de Souza

Orientador do CEDF/UEPA
divaldodesouza@superig.com.br

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo analisar o abandono dos estudos em atletas de futebol de Categorias de Base de Belém (CB), que no mesmo período da vida se deparam com dilema entre o processo de formação no futebol e o processo de formação na escola. A amostra foi composta por 153 jogadores de futebol, do sexo masculino, com idades entre 14 e 18 anos, de seis clubes da cidade de Belém/PA. O estudo se utilizou tanto de aspectos qualitativos quanto quantitativos e o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por 29 questões, que abrangeu desde o contexto familiar e social dos atletas até o planejamento de suas carreiras esportivas. Os dados foram analisados através das características descritivas da amostra e da comparação entre os resultados através do teste do qui-quadrado, com nível de significância de $p \leq 0,05$. Os resultados encontrados mostraram que a maioria significativa dos atletas está matriculada na escola (86,9%), porém o percentual de repetência escolar (54,2%), atraso escolar (71,2%) e defasagem escolar (45,7%) se mostram bastante elevados. Esses resultados indicaram que apesar da maioria dos atletas não terem abandonado a escola, porém têm déficits escolares consideráveis, além de dificuldades em conciliar a rotina do futebol com os estudos. Foi possível observar também, que quanto maior é a idade do atleta e mais perto ele se aproxima do futebol profissional, maiores são as dificuldades nos estudos.

Palavras-chave: Futebol. Abandono dos estudos. Formação. Categorias de base.

INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil é considerado por muitos a paixão nacional; essa paixão pode ser exemplificada pelo sonho de milhares de garotos em se tornar jogadores de futebol, de acordo com Damo (2005), eles aprendem a jogar por imposição cultural e para concretizar esse sonho, passam grande parte da infância e adolescência, treinando em categorias de base de clubes.

Uma declaração polêmica de Thierry Henry, jogador da seleção francesa, na véspera de um jogo contra o Brasil, em plena Copa do Mundo de 2006, dizendo que os garotos brasileiros são naturalmente bons de bola, porque não vão à escola, e

possuem tempo livre para jogar futebol o dia todo, despertou a sociedade brasileira para um assunto que anteriormente quase não fazia parte de discussões acadêmicas: a vida escolar dos jogadores de futebol.

Damo (2005), já havia feito um estudo justamente comparando as formações francesas e brasileiras nas categorias de base, porém foi posterior à declaração de Henry que diversos estudos vêm sendo feitos para responder os questionamentos inerentes a esse tema no Brasil (SOUZA et al., 2008; MARQUES e SAMULSKI, 2009; MELO, 2010; SOARES et al., 2011; SANTOS, 2011).

Estas pesquisas recentes abordaram a vida escolar dos atletas nas categorias de base de clubes em diversas regiões do Brasil, no entanto, nenhuma delas atingiu a região Norte do país, o que justificou a realização deste artigo, principalmente numa região que possui uma realidade diferenciada, se comparada com os grandes centros do país, quando o assunto é futebol.

Nas categorias de base, é onde ocorre a fase de formação de um jogador de futebol. É na fase de formação, que de acordo com Marques e Samulski (2009), os atletas enfrentam um longo, árduo e conflituoso caminho, cheio de obstáculos, cobranças e incertezas. Segundo Melo (2010), essa fase, que exige horas diárias de dedicação e treinamentos, coincidem com o mesmo período de vida em que ocorre seu processo de escolarização básica. O que mostra ser um grande dilema a ser enfrentado pelos atletas, e uma problemática social de grande relevância, principalmente no Brasil, onde, de acordo com Damo (2005), não é dada uma formação escolar complementar, paralelamente aos atletas de categorias de base.

Esse estudo poderá subsidiar a sociedade sobre a importância do debate sobre esse tema, além disso, poderá intervir e orientar atletas e familiares, como também clubes, federações, escolas e todos que de alguma forma são atingidos por essa relação.

O presente artigo teve por objetivo analisar o abandono dos estudos em atletas de futebol de categorias de base de Belém/PA. O artigo inicia tratando dos fatores que dificultam o processo escolar dos atletas de categorias de base. Prosseguiu-se mostrando o atual cenário, futebolístico e escolar, para esses atletas no Brasil. Logo após isso, o olhar será voltado para as CB da região Norte e suas características específicas, e por fim, será apresentada a metodologia que foi utilizada, como também serão analisados e discutidos os resultados encontrados na pesquisa de campo.

1 FATORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO ESCOLAR DOS ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE

1.1 Escolha Precoce e Rotina Desgastante

A corrida para alcançar o sonho da profissionalização no futebol no Brasil segundo Souza et al. (2008), exige uma escolha precoce dos atletas e de seus familiares, pois se trata de um projeto familiar que prevê esforços para oferecer o suporte para a rotina de treinos, descanso e alimentação necessário para viabilização do sonho.

A profissionalização no futebol ocorre, geralmente, entre os 18 e 20 anos de idade, porém o treinamento intenso e a especialização se iniciam nas CB ainda na infância ou adolescência (SOUZA et al., 2008). De acordo com Damo (2005), Melo (2010), Marques e Samulski (2009), são em média 5 a 6 mil horas de treinamentos investidos, ao longo de várias etapas em, aproximadamente, 10 anos.

As dificuldades se iniciam pela grande exigência dos clubes nas CB, de acordo com Melo (2010), o regime de treinamentos aplicado aos atletas se assemelha à disciplina do mundo do trabalho. Para Soares et al. (2009), essa rotina dos atletas nas CB, acarretam dificuldades no processo de escolarização típica dos jovens trabalhadores, entre elas, o cansaço físico, e a falta de tempo para os estudos.

1.2 Difícil Reversão

Damo (2005), explica uma relação preocupante, para uma carreira que exige uma dedicação enorme aos treinamentos na fase de formação, onde esses longos anos de capitais adquiridos são de difícil reversão para outras profissões:

Os capitais futebolísticos são uma forma de capital corporal, um *savoir fair* que pode vir a ser convertido, a partir de múltiplas mediações, em outras modalidades de capitais econômico e social – status, visibilidade, prestígio, etc. Não obstante, os capitais futebolísticos são praticamente impossíveis de serem reconvertidos para além do futebol, fazendo com que os investimentos realizados ao longo da formação se tornem inúteis em caso de interrupção nesse processo (DAMO, 2005, p. 419).

Souza et al. (2008), dizem que os capitais corporais adquiridos nos anos de

formação de um atleta de futebol, dificilmente se converterão para outras profissões no mercado de trabalho, mostrando um futuro bastante limitado aos que dedicam a infância e adolescência exclusivamente ao futebol, sem a compatibilização com a escola.

1.3 Ilusões Midiáticas

De acordo com Damo (2005), é notório o fascínio dos meninos brasileiros pela profissão de jogador de futebol, conseguindo romper, até mesmo, a barreira de *status* do diploma universitário.

Parte desse fascínio é devido ao grande aporte midiático em torno da vida de um jogador de futebol no Brasil; jogadores são garotos propaganda de empresas, e muitos são tratados como verdadeiros ídolos. De acordo com Guerra (2008), a influência externa dos veículos de comunicação de massa, o *marketing* esportivo, a publicidade e todo esse apelo popular desse esporte no país, desperta nos adolescentes brasileiros, motivados por ilusões de sentidos, a vontade de se tornar astros dos gramados e, para isso, muitos dos atletas abandonam os estudos, acreditando que a realidade apresentada nos meios de comunicação é acessível a ele.

Segundo Soares et al. (2011), até são circuladas na mídia, notícias sobre a realidade dos jogadores brasileiros, porém não é enfatizada; o destaque é dado para as carreiras de sucesso esportivo e financeiro.

Damo (2005), diz que juntando a energia da idade, os atletas de CB se notam como *pop stars* em potencial, pois raros “têm a cabeça no lugar” para não se deixarem levar por promessas que raramente se confirmam.

Assim, se as histórias dos poucos bem-sucedidos continuarão a aparecer na mídia para alimentar o sonho dos jovens talentosos das camadas populares, as dos malsucedidos seguirão se multiplicando e ficando apenas guardadas nas memórias daqueles que apostaram o melhor de suas vidas e vivem apenas da lembrança de que a sorte um dia lhes escapou aos seus pés (SOUZA, 2008, p. 109).

A afirmação de Souza et al. (2008), evidencia a influência da mídia no sonho dos aspirantes a jogadores de futebol, no Brasil. Se mostrando necessário, portanto, campanhas sociais que desmistifiquem essas ilusões midiáticas e mostrem a realidade e o cenário atual para os aspirantes a jogadores de futebol no Brasil.

2 TRISTE REALIDADE: CENÁRIO ATUAL PARA OS ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE NO BRASIL

2.1 Escola Pública Brasileira

Souza et al. (2008), dizem que a escola pública brasileira, talvez, não represente a possibilidade de ascensão social e econômica tão esperada pelos jovens homens de famílias pobres, sem perspectiva de ingressar em uma universidade de prestígio, restando a eles sonharem com outras possibilidades.

Segnini (2000), afirma que a escola está longe de ser o caminho da ascensão social para a maioria dos que completam o Ensino Fundamental. Porém, de acordo com Neri (2009), a pouca dedicação à escola na Educação Básica reduz a perspectivas de empregos e compensações financeiras futuras. Soares et. al (2011), justifica dizendo que a dedicação aos estudos está longe do imediatismo dos jovens.

De acordo com Soares et al. (2011), existe no Brasil uma série de fatores favoráveis que levam os jovens de baixa renda a apostarem na profissão de jogador de futebol: a precariedade da escola pública brasileira, o mercado de trabalho para as novas gerações, somada às poucas oportunidades de ascensão social.

2.2 Realidade do Futebol Brasileiro

A realidade do futebol brasileiro, ao contrário do que muitos imaginam, se mostra bem preocupante para os que almejam essa profissão; Soares et al. (2011), mostram dados disponibilizados em 2009 pela CBF, que indicam que 84% dos jogadores, de todas as divisões do futebol profissional no Brasil, recebem salários de até R\$ 1.000, 00. Porém, de acordo com Damo (2005), por diversas razões imagina-se que o jogador de futebol é rico. Para Soares et al. (2011), a pirâmide salarial do futebol brasileiro está longe de ser o oásis da riqueza ou da mobilidade econômica tão sonhada pelos jovens brasileiros.

Sobre a real situação do mercado de trabalho para os atletas de futebol no Brasil, Damo (2007), diz que dos 800 clubes brasileiros filiados a FIFA, em torno de 20 times (2,5%), detêm a preferência de cerca de 90% dos torcedores, o chamado clubismo, que não se expande, conseqüentemente, não há expansão de oferta de trabalho.

Damo (2005), completa que a elite clubística concentra o interesse da mídia, o poder econômico e, conseqüentemente, os postos de trabalhos bem remunerados, onde menos de 20% dos clubes possuem calendário de jogos para empregar jogadores durante toda a temporada, restando aos atletas dos demais clubes (mais de 80%) contratos de 3, 6 ou 8 meses, gerando precarização dos salários e relações de trabalho.

2.3 Escolarização de Atletas de Categorias de Base no Brasil

No Brasil, de acordo com Damo (2005), existe um descaso de clubes, federações e do próprio Estado quanto à relação da formação de atletas de futebol nas categorias de base, pois são investidos para uma profissão que não se expande sem exigir uma formação escolar paralela para os mesmos.

De acordo com Soares et al.(2009), o acompanhamento do processo de escolarização dos atletas nas CB difere de clube para clube, por exemplo, existem clubes que possuem escola dentro do Centro de Treinamento, como é o caso do Cruzeiro (MG), através da escola Alternativa, porém existem clubes que não se preocupam com a formação educacional dos seus atletas ou não possuem infraestrutura para tal.

Percebe-se uma liberdade quanto ao trato dessa relação no Brasil, ou seja, os clubes estão livres para tomar decisões quanto à compatibilização ou não da escolarização básica dos atletas.

Quanto às leis que regem essa questão, no Estado de São Paulo existe uma lei (Lei Estadual nº 13.748/09), que obriga os clubes, a apresentar à Federação Paulista de Futebol a matrícula e frequência escolar de todos os atletas menores de 18 anos, para a participação em todas as competições organizadas por esta federação; por se tratar de uma lei estadual, ela só atinge as competições organizadas no Estado em questão.

Como se pode perceber, a diversidade da relação de escolarização de atletas de CB no Brasil começa pelas próprias leis. A obrigatoriedade da matrícula e frequência escolar de atletas nas CB, se bem fiscalizada, é um avanço para o trato dessa problemática no Brasil, merecendo ser aplicado em todo o país.

Porém, o mais importante nessa relação é a conscientização social que os dirigentes devem ter, para se preocupar com a escolarização dos atletas de CB.

3 GAROTOS ESQUECIDOS: UM OLHAR PARA AS CATEGORIAS DE BASE DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

3.1 Características das Categorias de Base da Região Norte

Há uma escassez de pesquisas científicas sobre as categorias de base da região Norte do Brasil, assim se tornando difícil seu diagnóstico de maneira adequada.

Dentre os poucos estudos encontrados, o de Gonzaga e Inácio (2007), buscou analisar as condições estruturais das categorias de base dos principais clubes de futebol do Pará, e mostrou em seus resultados que, de um modo geral, as equipes paraenses ainda precisam melhorar quanto à infraestrutura de suas CB. Gonzaga e Inácio (2007), observaram a falta de dinheiro investido nas CB dos clubes paraenses, como também, uma distribuição de renda injusta pelos dirigentes entre futebol profissional e CB, gerando um déficit considerável de estrutura para a formação de atletas.

Uma das características encontradas pelas CB dos clubes do Pará, de acordo com Gonzaga e Inácio (2007), é a dificuldade de realizar intercâmbio e participar de competições com equipes do eixo Sul-Sudeste, devido a grande distância territorial, o alto custo do deslocamento e o pouco investimento nas CB, característica a qual se podem designar a todos as CB dos clubes da região Norte do país.

Pode-se inferir que, ao não estar em contato direto com as principais equipes de CB do cenário nacional, pode-se dificultar a evolução plena de seus atletas, como também da infraestrutura das categorias de base em geral.

O Pará é o estado do Norte do Brasil com o maior PIB, 2,1% do PIB nacional (IBGE, 2010); ao se partir desse princípio, portanto, é o Estado com a melhor infraestrutura quanto ao futebol e as Categorias de Base. Se as CB dos clubes do Pará já se mostram deficitárias imagina-se então como está essa relação nos outros estados que compõem a região Norte do País.

3.2 Desempenho das Categorias de Base da Região Norte

Pode-se utilizar a Copa São Paulo de Futebol Júnior, como referência para analisar o desempenho das CB da região Norte do país. Nos anos de 2008 a 2013 a região Norte teve 43 participações de clubes na competição, sendo que, somente

em duas ocasiões, clubes dessa região passaram da primeira fase do campeonato¹. Vale ressaltar que das 43 participações, 22 vezes os clubes da região norte chegaram à última colocação em seus grupos.

A Copa São Paulo é o campeonato de CB onde se encontra a maior participação de clubes da região Norte, porém é preciso lembrar que existem diversas competições nacionais importantes que raramente se têm a presença de equipes dessa região. Por exemplo, em 2012 em 4 competições pesquisadas² só houve a participação de 3 clubes da região Norte³.

Percebe-se através do desempenho dos clubes da região Norte nos últimos anos nas competições nacionais de CB, que o nível técnico das equipes da região se encontra bem inferior às equipes dos grandes centros do país⁴, talvez pelos motivos já mencionados, como o pouco capital investido e a precária infraestrutura, o que demonstra ser um caso preocupante para os atletas dessa região que são submetidos a esse sistema, por estarem sendo formados inadequadamente poderão perder espaço, futuramente, para atletas melhor preparados por seus clubes, como, por exemplo, pelas equipes do eixo Sul-Sudeste.

4 METODOLOGIA

Este estudo se tratou de uma pesquisa de campo, observacional e de corte transversal, buscando entender a situação em que se encontram os atletas de futebol em relação ao abandono dos estudos. O estudo se utilizou, tanto de aspectos qualitativos, quanto quantitativos, para a análise da realidade dos atletas de categorias de base na cidade de Belém do Pará.

¹ No período pesquisado (2008 a 2013), somente Nacional (AM) na edição de 2008 e Clube do Remo (PA) em 2010 conseguiram passar da primeira fase da competição, ambos foram eliminados na segunda fase.

² Campeonato Brasileiro e Copa Rio (sub-17); Taça BH e Campeonato Brasileiro (sub-20).

³ Paysandu (PA) na Taça BH; e Atlético Roraima (RR) e Tarumã (AM) na Copa Rio sub-17.

⁴ O desempenho do Gênis (RO) na Copa Rio sub-17 em 2013 chamou atenção para exemplificar a disparidade entre equipes de CB da região Norte e os principais clubes do país. Nas 3 partidas disputadas, a equipe rondoniense sofreu 28 gols e não marcou nenhum, perdeu os 3 jogos, dentre eles, uma derrota pelo placar de 13 a 0 para o Internacional (RS).

4.1 Amostra

Participaram dessa pesquisa 153 atletas de futebol, escolhidos aleatoriamente, pertencentes a categorias de base de seis clubes da cidade de Belém (PA). Entre os critérios de inclusão dos sujeitos participantes do estudo estavam: terem entre 14 e 18 anos de idade; serem federados na FPF (Federação Paraense de Futebol); terem disputado alguma competição oficial no ano atual ou anterior; estarem treinando regularmente no elenco das categorias sub-15, sub-17 ou sub-20 dos clubes e aceitarem participar da pesquisa.

4.2 Instrumentos

Este estudo utilizou um questionário com 29 questões como instrumento de coleta de dados, adaptado do Questionário de Transição no Futebol (MARQUES e SAMULSKI, 2009) e do Formulário de Entrevistas Estruturadas (MELO, 2010).

O questionário é composto por 29 questões de múltipla escolha, divididas em: dados gerais; dados de escolaridade; contexto familiar e social; planejamento da carreira e contexto no futebol.

4.3 Cuidados Éticos

Foram respeitados neste estudo, todos os critérios éticos baseados na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde envolvendo pesquisa com seres humanos.

4.4 Procedimentos de Coleta de Dados

O primeiro contato com os clubes foi feito via telefone junto aos diretores/coordenadores das categorias de base, marcando, então, uma visita para a explicação dos objetivos e procedimentos do estudo, como também, a entrega do projeto de pesquisa. Após o aceite formal do clube, a visita ao local de treinamento para a aplicação dos questionários, era agendada.

O primeiro encontro com os atletas, em cada clube, se deu para entrega do TCLE a ser entregue aos responsáveis, bem como, para marcar o dia e horário do

segundo encontro para aplicação dos questionários.

No segundo encontro, da coleta de dados, só participaram da pesquisa aqueles atletas que trouxeram o TCLE assinado pelos responsáveis. A cada participante foram entregues uma prancheta com o TCLE, o questionário e uma caneta. Em seguida, com uma linguagem clara e simples, foram explicados os objetivos do estudo, como também, a orientação quanto ao preenchimento das questões, sempre os lembrando da importância da veracidade nas respostas. O preenchimento do questionário durou, em média, 15 minutos por atleta.

4.5 Análise dos dados

Os dados coletados na investigação foram tratados estatisticamente através do pacote estatístico SPSS 18.0, e apresentados na forma de tabelas e gráficos. Os dados foram apresentados através da estatística descritiva e inferencial, onde foi usada na estatística descritiva a informação em valor absoluto e percentual para as variáveis qualitativas e na forma de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas, enquanto na estatística inferencial foi utilizado o teste do Qui-Quadrado, no que foi adotado um nível de significância de $p \leq 0,05$.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi constituída por 153 futebolistas de clubes da região metropolitana de Belém/PA, sendo 50 do Clube do Remo, 39 da Tuna Luso, 38 do Paysandu, 13 do Sport Belém, 7 do Pinheirense e 6 do Tiradentes, com idade de $16,10 \pm 1,43$ anos (14 a 18 anos), onde começaram a treinar futebol com $10,93 \pm 2,84$ anos de idade, foram federados com $13,58 \pm 2,31$ anos de idade, treinam $4,86 \pm 1,06$ sessões semanais, por $8,45 \pm 10,21$ horas semanais.

5.1 Aspectos Socioeconômicos

Como se pode observar na tabela 1, a maioria significativa dos sujeitos nasceu no estado do Pará (93,5%), dos quais 107 deles (74,8%) nasceram na capital Belém e 36 (25,2%) nasceram no interior do Estado. Quanto ao local de residência dos atletas, a maioria dos sujeitos moram com os pais (80,4%).

Tabela 1 - Distribuição absoluta e relativa da amostra quanto aos aspectos relativos ao nascimento e domicílio e teste do Qui-quadrado.

Variável	Frequência				X ²	
	Pará	Maranhão	Amapá	D.Federal	X ²	p
Estado de nascimento	143	6	3	1	382,82	<0.01*
	93,5%	3,9%	2,0%	0,7%		
Residência	Pais	Parentes	Aloj. Clube	Amigo	357,49	<0.01*
	123	21	7	2		
	80,4%	13,7%	4,6%	1,3%		

Percebe-se na maioria dos clubes de Belém/PA, a escassez de alojamentos para os atletas, fazendo com que grande parte dos jogadores oriundos do interior, ou de outro Estado, venham a morar na casa de algum parente.

Tabela 2 – Distribuição de renda familiar da amostra e teste do Qui-Quadrado.

Variável	Frequência					X ²	
	400 a 999	1000 a 1599	Mais de 3000	0 a 399	Outras	X ²	p
Renda familiar (R\$)	56	22	22	21	32	28,99	<0.01
	36,6%	14,4%	14,4%	13,7%	20,9%		

A maioria significativa dos atletas, como se pode observar na tabela 2, possui renda familiar de R\$ 400 a R\$ 900, coincidindo com o valor aproximado de um salário mínimo; vale ressaltar que não foi incluída a renda do atleta, e sim somente a soma das rendas das pessoas que moravam em sua casa. Porém, a renda da grande maioria não seria alterada, até porque 94,7% dos sujeitos nunca assinaram contrato com os clubes, por isso não recebem salário.

Mesmo com a baixa condição financeira familiar, pode-se perceber através da tabela 3, o grande apoio dado aos filhos, pelos pais dos atletas, com relação ao futebol, indo de acordo com a afirmação de Rial (2006), de que o apoio dos familiares consiste na expectativa desse jovem ter sucesso no futebol, e alavancar a vida social e financeira de toda a família.

Todo esse apoio dado pelos pais, que se pode perceber na tabela 3, parece querer ser recompensado pelos atletas no futuro, pois ao questioná-los sobre a ordem de prioridade das expectativas com relação ao futebol, a maioria significativa

escolheu em primeiro lugar o aspecto familiar; os garotos desejam ser jogadores de futebol com o objetivo principal de ajudar suas famílias, aspecto esse, que ficou na frente de outros aspectos, sequencialmente, em ordem de importância por: ganhar dinheiro; ser um jogador de alto nível; jogar por pra prazer; e ser famoso.

Tabela 3 - Características da amostra quanto ao apoio dos pais para a prática do futebol e teste do Qui-quadrado.

Variável	Frequência					X ²	
	Nenhum	Pouco	Razoável	Muito	Total	X ²	p
Financeiro	11 7,2%	13 8,6%	42 27,6%	34 22,4%	52 34,2%	42,54	<0.01*
Incentivo a continuar treinando	7 4,6%	1 0,7%	9 5,9%	31 20,4%	104 68,4%	239,71	<0.01*

Pode-se comparar esse desejo dos atletas em ajudar a família, com a afirmativa de Souza et al. (2008), que diz que os atletas de categorias de base são geralmente oriundos de famílias pobres, e depositam no futebol as expectativas de ascensão econômica e social dificilmente imaginada através de outra profissão.

5.2 Dados de Escolaridade

A tabela 4 mostra algumas características dos atletas com relação aos estudos; pode-se constatar que a maioria significativa está estudando na atualidade, em escola pública e no turno da tarde, porém não fazem nenhum curso fora da escola. Pode-se relacionar o grande número de atletas que não fazem nenhum curso fora da escola com o tempo limitado que os atletas possuem, devido aos treinamentos exigentes.

Pode-se relacionar a grande quantidade de atletas da amostra matriculados na escola pública, com a renda familiar precária da maioria, como viu-se anteriormente na tabela 2.

Quanto à série escolar dos pais, apenas 17,6% dos pais dos atletas chegaram ao ensino superior e 22,2% das mães conseguiram tal feito, mostrando que o ensino superior é uma realidade distante dos atletas, onde apenas um atleta está cursando faculdade atualmente.

Tabela 4 - Característica da amostra quanto aos estudos e teste do Qui-Quadrado.

Variável	Frequência				X ²	
	Não		Sim		X ²	p
Estuda atualmente?	20 13,1%		133 86,9%		83,46	<0.01*
Em que turno?	Manhã	Tarde		Noite	3,26	0,20
	41 30,8%	54 40,6%		38 28,6%		
Tipo de escola	Pública		Part.C/Bolsa	Part.S/Bolsa	120,46	<0.01*
	104 78,2%		14 10,5%	15 11,3%		
Faz algum curso fora da escola?	Não	Informática	Espanhol	Outro	790,12	<0.01*
	126 82,4%	10 6,5%	5 3,3%	12 7,8%		

Com relação à carreira esportiva dos atletas, questionou-se, como se pode ver na tabela 5, no quanto planejam os seguintes aspectos: Estudos; Apoio à família; Decisões relativas ao futebol; Metas nos treinos e jogos; Cuidados Pessoais; e Controle Financeiro. A maioria significativa disse “planejar sempre” todos os aspectos, menos em relação aos estudos. O apoio à família é o aspecto mais planejado por eles.

A maioria significativa dos sujeitos disse “planejar mais ou menos” sobre o grande dilema: parar ou continuar a estudar, pode-se relacionar essa resposta com a afirmação de Soares et. al (2009), que devido ao interesse central no futebol, a escola se torna um objetivo secundário na vida dos atletas.

Tabela 5 - Características da amostra quanto ao grau de planejamento de cada aspecto verificado pelo atleta e teste do Qui-quadrado.

Variável	Frequência					X ²	
	Nunca	Pouco	+ ou -	Bastante	Sempre	X ²	p
Estudos: parar ou continuar a estudar	15 9,9%	24 15,8%	46 30,3%	29 19,1%	38 25,0%	19,12	<0.01*
Formas de dar apoio à família	2 1,3%	4 2,6%	3 2,0%	26 17,1%	117 77,0%	321,19	<0.01*

Ao pedir que descrevessem o que significa para eles quatro questões importantes em suas formações, foi possível entender o que passa na cabeça dos atletas quanto aos estudos e ao futebol. Constatou-se que a maioria significativa dos sujeitos da amostra considera que treinar, significa MELHORAR, jogar futebol significa a REALIZAÇÃO DE UM SONHO ou SER UM PROFISSIONAL, estudar significa SER ALGUÉM NA VIDA e ir à escola significa EDUCAÇÃO.

Na tabela 6, são mostrados os principais problemas que os sujeitos da pesquisa disseram ter enfrentados no futebol, dentre uma lista que constava ainda com: contusões; falta de apoio financeiro; mau relacionamento com os dirigentes; com a comissão técnica ou com os colegas; distância da família; e indisciplina. Onde, em todos esses aspectos a maioria disse nunca ter enfrentado problemas.

Tabela 6 - Características da amostra quanto aos problemas já enfrentados no futebol pelos atletas e teste do Qui-quadrado.

Variável	Frequência					X ²	
	Nenhum	Poucos	Alguns	Vários	Muitíssimos	X ²	P
Dificuldades nos estudos	40 26,3%	44 28,9%	43 28,3%	16 10,5%	9 5,9%	36,22	<0.01*
Falta de estrutura do clube	56 36,8%	49 32,2%	24 15,8%	13 8,6%	10 6,6%	57,93	<0.01*

Pode-se perceber através da tabela 6, que a dificuldade nos estudos é o principal problema enfrentado pelos atletas, onde 73,7% deles já tiveram algum tipo de problema quanto a isso, corroborando com as afirmações de Melo (2010) e Souza et. al (2008) de que, invariavelmente, o tempo gasto na formação de um atleta de futebol no Brasil o distancia do processo de escolarização adequado. O segundo maior problema enfrentado pelos sujeitos, é a falta de estrutura dos clubes, os quais 63,2% já tiveram problemas.

De acordo com os sujeitos da amostra, quanto às contusões e aspectos emocionais, a maioria significativa dos clubes dá suporte razoável aos atletas; já quanto aos estudos e aspectos financeiros, a maioria significativa considera não receber suporte nenhum dos clubes. No entanto, no planejamento de suas carreiras esportivas, a discreta maioria disse receber suporte total.

Tabela 7 - Características da amostra quanto a ajuda do clube visto pelos atletas e teste do Qui-quadrado.

Variável	Frequência					X ²	
	Nenhum	Pouco	Razoável	Muito	Total	X ²	p
Estudos	64 42,1%	16 10,5%	30 19,7%	17 11,2%	25 16,4%	50,83	<0.01*
Aspectos financeiros	64 42,1%	42 27,6%	24 15,8%	10 6,6%	12 7,9%	67,74	<0.01*
Planejamento da carreira	33 21,7%	26 17,1%	35 23,0%	21 13,8%	37 24,3%	5,90	0,21

É possível notar, através dos resultados da tabela 7, que os clubes dão suporte total para o planejamento das carreiras esportivas dos atletas, porém deixam a desejar em outros quesitos tão importantes, quanto os estudos. Para Santos (2011), isso acontece porque não são atribuídas as responsabilidades sociais aos clubes formadores, os quais os atletas possuem algum tipo de vínculo, fazendo com que os clubes só se preocupem com o que é primordial para a maioria deles, os lucros com a negociação dos jogadores.

5.3 Abandono dos Estudos

Dos 153 sujeitos da amostra, apenas 20 estão fora da escola, sendo que 10 atletas concluíram o Ensino Médio e outros 10 abandonaram a escola.

Tabela 8 - Características etárias da amostra constituída pelos jovens que estão na escola e os que estão fora dela e teste t de *Student*.

Na Escola	Fora da Escola	t	p
15,87 ± 1,37	17,65 ± 0,68	9,30	<0.01*

Como se pode constatar na tabela 8, os atletas que estão fora da escola tem idade significativamente superior àqueles que estão frequentando a escola na atualidade.

Dos atletas que abandonaram a escola, 5 deles moram com os pais e 5 moram com parentes ou nos alojamentos dos clubes; se colocarmos em termos percentuais, 4,1% dos sujeitos que residem com os pais e 16,7% dos que não

residem com os pais abandonaram a escola, podemos inferir então que a chance de atletas que não moram com seus pais abandonarem a escola é bem maior, principalmente se os clubes não oferecerem suporte e estímulo os estudos.

Como se viu anteriormente, a grande maioria dos atletas está matriculada na escola, porém, este item por si só, não é suficiente para se analisar se os atletas estão tendo um desempenho escolar satisfatório. De acordo com o IBGE (2012), a frequência à escola esconde os efeitos da defasagem e do atraso escolar, por isso ao se analisar um pouco mais profundamente, percebem-se grandes problemas em relação à repetência e a distorção idade-série escolar dos atletas da amostra, como se pode observar nas tabelas 10 e 11.

Na tabela 10, se pode observar um número significativo de 83 atletas (54,2%) que já repetiram pelo menos um ano na escola, sendo que cinco deles já repetiram séries escolares por quatro vezes. Números significativos, por exemplo, se comparados com os atletas do Rio de Janeiro (MELO, 2010), onde apenas 36,6% já repetiram alguma vez na escola.

Tabela 10 - Características da amostra quanto à repetência dos atletas na escola e teste do Qui-quadrado.

Variável	Frequência					X ²	
	Nunca	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	X ²	P
Ja repetiu de série alguma vez?	70 45,8%	41 26,8%	26 17,0%	11 7,2%	5 3,3%	88,93	<0.01*

Uma das consequências do grande número de repetências verificadas é a distorção idade-série, que se mostra bastante acentuada nos sujeitos da pesquisa, onde 71,2% deles estão atrasados em relação à idade correta para cada série, e 45,7% dos atletas estão em defasagem escolar⁵.

Tabela 11 - Características da amostra quanto à relação idade-série escolar e o teste do Qui-Quadrado.

Adiantado	Idade correta	Atraso de 1 ano	Atraso de 2 anos ou +	X ²	P
5 3,3%	39 25,5%	39 25,5%	70 45,7%	55,29	<0.01*

⁵ É considerado em defasagem escolar, o aluno que está com dois ou mais anos de atraso em relação à série correta para a idade.

Na tabela 11, pode-se observar que a maioria significativa dos atletas possui um atraso escolar de dois ou mais anos, partindo da relação idade-série. O que demonstra ser um caso preocupante, e pode evidenciar dificuldades na conciliação dos treinos e jogos, com a escolarização. Dados bem mais preocupantes do que no estado do Rio de Janeiro, onde a maioria dos atletas de CB está na série correta com relação à idade.

A figura 1 mostra aspectos interessantes sobre a investigação. Nela se pode constatar que a repetência escolar na amostra se acentua sensivelmente aos 16 anos, diminui aos 17 e volta a acentuar aos 18 anos de idade. Com relação a defasagem escolar se pode observar o mesmo fenômeno descrito anteriormente, ou seja, a acentuação aos 16 e aos 18 anos de idade. Esse fenômeno pode estar relacionado com a afirmativa de Melo (2010) de que os atletas empenhados em consolidar a sua carreira, tendem a se descuidar dos estudos.

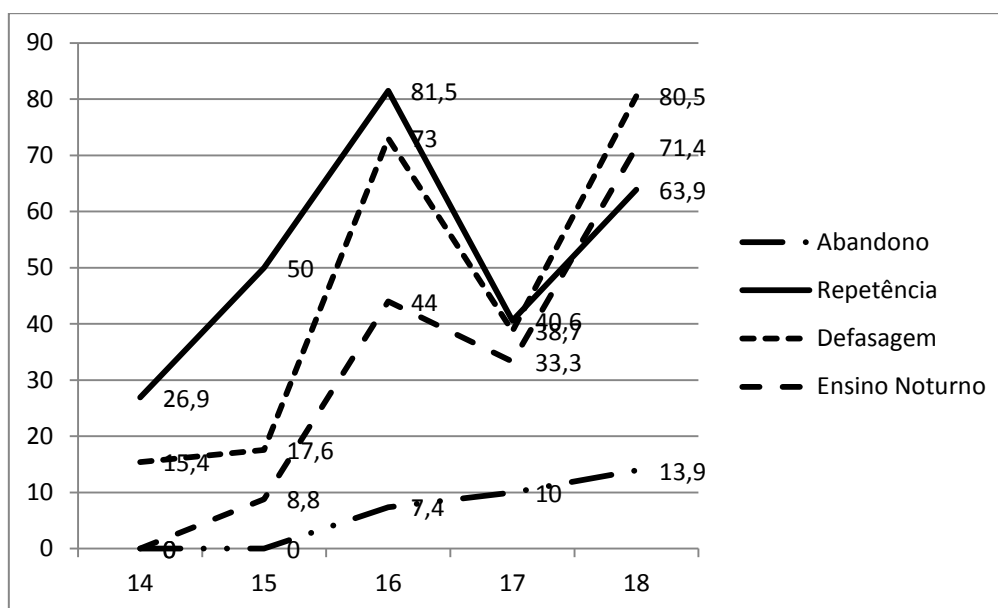


Figura 1 - Prevalência percentual de situações relativas ao estudo de acordo com a idade dos sujeitos da amostra.

Nota-se ainda o aumento da prevalência do ensino noturno a partir dos 16 anos de idade, corroborando com Melo (2010), que diz que a concentração de atletas no ensino noturno se dá à medida que avançam nas categorias do futebol. De acordo com Soares et al (2011), esse deslocamento para o ensino noturno acarreta problemas de dedicação e concentração nos estudos, em função do cansaço físico.

Com relação ao abandono escolar, se pode observar que este fenômeno começa a ocorrer aos 16 anos e se acentua aos 18 anos de idade, fato esse que pode ser justificado pela afirmação de Soares et. al (2011), de que a partir dos 16 anos, o atleta entra na fase crítica de sua formação, que será determinante para suas possibilidades futuras no mercado do futebol.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa e das discussões feitas através da literatura, pode-se ter uma visão mais profunda acerca da realidade dos atletas de futebol de 14 a 18 anos de Belém do Pará.

Quanto aos aspectos socioeconômicos, a maioria significativa da amostra, nasceu no próprio Estado do Pará e reside com seus pais, que geralmente têm renda familiar precária e mesmo assim, dão total apoio para os filhos continuarem no futebol; os atletas desejam se destacar no futebol para recompensar esse apoio, e ajudar suas famílias.

Já quanto aos dados de escolaridade, a maioria significativa está estudando atualmente, no turno da tarde e em escolas públicas, porém não faz nenhum curso fora da escola. Percebeu-se que os atletas planejam bastante os aspectos relacionados à suas carreiras esportivas, menos com relação aos estudos, que se mostra o principal problema enfrentado pelos mesmos, como também, a falta de estrutura dos clubes.

Quanto ao abandono dos estudos, apenas 6,5% dos atletas da amostra abandonou a escola antes de concluir o Ensino Médio, número relativamente normal, porém, ao se analisar a repetência escolar e a distorção idade-série dos atletas, os dados encontrados indicaram grandes problemas quanto a esses itens, onde mais da metade dos atletas (54,2%) já repetiram pelo menos uma série e a grande maioria deles (71,2%) estão atrasados na escola em relação à série correta para a idade, sendo que, 45,7% dos atletas se encontram em defasagem escolar, esses déficits escolares que os atletas da amostra possuem evidenciam dizer que a maioria deles está na escola, porém abandonam os estudos.

De um modo geral, os atletas mostraram ter dificuldades na conciliação entre o futebol e os estudos; eles chegam aos clubes com 14 anos em níveis escolares razoáveis, e cada vez que se aproximam do futebol profissional eles migram cada

vez mais para o ensino noturno e as taxas de abandono, repetência e defasagem escolar aumentam consideravelmente.

Por fim, concluiu-se que os atletas de futebol, nessa faixa etária, são sabedores da importância que os estudos trarão para suas vidas, porém motivados por sonhos e ilusões, acabam por priorizar o futebol.

É necessário, portanto, uma política urgente, no Brasil, que ampare a formação esportiva e escolar compatibilizada, para que a vitória de uma minoria não continue a camuflar o insucesso de milhares de garotos, principalmente em regiões como a cidade de Belém/PA, onde os atletas de futebol em formação, teoricamente, correm mais riscos de insucesso, devido à falta de estrutura dos clubes e a distância dos grandes centros do país.

STUDY ABANDONING: an analysis of soccer athletes in formation at base category in Belém/Pa

ABSTRACT: The present article had as objective analyze the study abandoning of soccer athletes at base category (CB) that at the same period of life face the dilemma between the formation process in soccer and the formation process in the school. The sample was compounded by 153 soccer players, male genre, between 14 and 18 years old of six clubs in Belém (PA). The study used quantitative and qualitative aspects and the instrument of information collection was a questionnaire with 29 questions approaching since the social and familiar context of the athletes until the sports career planning, the information was analyzed following the describing characteristics of the sample and the comparison between the results following the “qui-quadrado” test, with importance level $p \leq 0,05$. The found results showed that the meaningfully majority is enrolled in the school (86,9%) but the percentage of year's repetition in school (54,2%) school delay (71,2%) and school lag (45,7%) appear in high levels. These results indicated that even not being the great majority of athletes out of school they have considerable school deficit, in addition to the difficulty on dealing with the soccer routine and the study routine, It was possible to check that the older the athlete is the more he gets closer to professional soccer and bigger are the difficulties on studying.

Keywords: Soccer. Study Abandoning. Formation. Base categories.

REFERÊNCIAS

DAMO, A. Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. **Tese (Doutorado em Antropologia Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.**

_____. **Do dom à profissão:** a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Hucitec, 2007.

GONZAGA, W. A. INÁCIO E. S. Goolaação Moleque! - Um raio-X das Categorias de Base dos Clubes de Futebol do Pará. **Projeto de Conclusão de Curso**. Uepa, 2007.

GUERRA, R. A. P. et al. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. **Revista Brasileira de Futebol**. Jul-Dez; 01(2): 30-37. 2008.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2012.

MARQUES, M. P., SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p.103-119. 2009.

MELO, L. B. S. Formação e escolarização de jogadores de futebol do Estado do Rio de Janeiro. 2010. **Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho**, Rio de Janeiro, 2010.

NERI, M. C. O paradoxo da evasão e as motivações dos sem escola. In: VELOSO, F. et al (Org.). **Educação básica no Brasil**: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RIAL, C. S. Futebolistas brasileiros na Espanha: emigrantes porém... **Revista de Dialectología y Tradiciones Populares**, Madrid, v. 61, n. 2, p. 163-190, jul./dez. 2006.

SANTOS, dos X. F. Futebol, jovens atletas e educação: uma imersão nos clubes de Recife. **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais Diversidades e (Des) Igualdades**. Salvador/BA – UFBA, 2011.

SEGNINI, L. R. P. Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-81, abr./ jun. 2000.

SOARES, G. J. A. et. al. Mercado, escola e a formação dos jogadores de futebol no Brasil. **Anais dos XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009**.

_____, Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 905-921, 2011.

SOUZA, C. A. M. et al. **Difícil reconversão**: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 85-111, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 set. 2012.